

Revista Multidisciplinar

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO
CONTEXTO DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Adly Gaby, Leonor Rodrigues da Silva, e Sandra Maria de Jesus Freitas



Fonte: <https://www.ecycle.com.br/relacao-professor-aluno/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Adly Gaby¹
Leonor Rodrigues da Silva²
Sandra Maria de Jesus Freitas³

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.13324245
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.13324245)

¹ Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso E-mail: Gabyadly@hotmail.com

² Graduado em Letras: Português/Espanhol e Pedagogia. Com especialização em Alfabetização e Letramento. Atua na educação desde 2005. E-mail: leonor201744@outlook.com

³ Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso. E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar mediante a relação entre aluno e professor. Este estudo busca explorar os métodos utilizados em sala de aula para a fruição da aprendizagem. Diante de pesquisa bibliográfica, foram analisados como os professores poderiam melhorar sua prática havendo necessidade de um olhar mais ressaltado para sua formação acadêmica. Os resultados indicam que a prática educacional mudou ao longo dos anos, porém, ainda ficam resquícios da escola tradicional no processo de aprendizagem atualmente. Mesmo não sendo mais uma escola onde o professor era o único detentor do saber em sala de aula, hoje em dia os alunos possuem suas culturas e particularidades respeitadas. Sendo assim há uma mutualidade de compartilhamento de conhecimentos mais a interação para o conhecimento ainda tem muito que avançar

Palavras-chave: Aprendizagem. Professor. Interação. Relação.

Abstract

This article aims to analyze the teaching-learning process at school through the relationship between student and teacher. This study seeks to explore the methods used in the classroom for the enjoyment of learning. Based on bibliographical research, we analyzed how teachers could improve their practice, with the need for a more focused look at their academic training. The results indicate that educational practice has changed over the years, however, there are still remnants of the traditional school in the learning process today. Even though it is no longer a school where the teacher was the only holder of knowledge in the classroom, nowadays students have their cultures and particularities respected. Therefore, there is a mutuality of knowledge sharing, but interaction for knowledge still has a long way to go.

Keywords: Learning. Teacher. Interaction. Relationship.

Introdução

A relação entre professor e aluno é uma das bases fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, desempenhando um papel crucial na eficácia e na qualidade da educação. Ao longo das últimas décadas, pesquisadores e educadores têm dedicado uma atenção cada vez maior ao estudo dessa interação dinâmica, buscando compreender como ela influencia o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes. Neste trabalho,

exploraremos em profundidade o processo de ensino e aprendizagem no contexto da relação entre professor e aluno, analisando os principais fatores que moldam essa dinâmica e examinando suas implicações para a prática educacional. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e da coleta de dados pertinentes, pretende-se, oferecer insights valiosos para educadores, pesquisadores e demais interessados no aprimoramento da educação e no desenvolvimento integral dos alunos.

A relação professor-aluno no contexto educacional

O professor é frequentemente atribuído como o principal responsável por todos os desdobramentos na trajetória educacional do aluno. Esta atribuição implica que, se o professor tiver domínio do conteúdo e conseguir explicá-lo de forma clara, e se os alunos estiverem em boa saúde, com apoio familiar motivador e demonstrando interesse nos conteúdos, o professor estará em condições adequadas para lecionar e os alunos estarão propensos a aprender. Caso contrário, o professor será responsabilizado pela deficiência qualitativa que possa ocorrer no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. A escola é um ambiente permeado por conflitos, cujas ocorrências são imprevisíveis e suscetíveis a uma ampla gama de possibilidades. Assim, a sala de aula, como núcleo dessa diversidade, está aberta a uma variedade de experiências, o que requer do professor uma postura flexível para lidar com as diferentes situações que possam surgir ao longo do período escolar. Isso significa que as abordagens didáticas adotadas pelos educadores devem estar sempre preparadas para se adaptarem à versatilidade demandada pelo contexto escolar.

[...] aprender e ensinar só são possíveis pela intervenção do outro. São, portanto, atividades que se desenvolvem por meio de uma relação. No caso da relação com o saber, ela é ao mesmo tempo relação consigo próprio, com o outro e com o mundo, na medida em que esse saber e essa relação ajudam a construir a identidade do sujeito, a sua particularidade diante dos outros sujeitos e também permitem organizar, pôr em ordem e interpretar o mundo circundante. (CORDEIRO, 2007, p.113-114).

Na dinâmica da sala de aula, é crucial que o processo educacional respeite as opiniões dos alunos, evitando impor a visão de mundo do professor como absoluta. Pelo contrário, é essencial estimular a abertura para reflexão e questionamento por parte dos alunos, considerando que cada indivíduo traz consigo uma leitura de mundo prévia ao ingressar na escola. Isso é destacado por (LIBÂNEO, 1994):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (p. 250).

Em seu livro "Pedagogia da Autonomia" (1996), Freire destaca que o processo de aprendizagem deve ser uma ferramenta de transformação, visando libertar as camadas populares das ideologias impostas pelo sistema hegemônico. Para isso, o professor precisa, em seus métodos, partir da realidade do educando, indicando conteúdos científicos sem recorrer a uma abordagem autoritária. Dentro desses princípios, é fundamental estabelecer uma relação horizontal entre as condições em sala de aula, respeitando a fala e os direitos do próximo.

De acordo com Freire (1996), a relação entre professor e aluno deve promover a liberdade e autonomia do indivíduo. Nessa perspectiva, o diálogo é uma ferramenta essencial para estimular a curiosidade, a interação entre os sujeitos e a construção do conhecimento. O professor também deve manter-se atualizado em sua área de conhecimento, acompanhando as transformações na ciência, tecnologia e na sociedade. Portanto, percebemos a importância do comprometimento do professor com a formação contínua, buscando estar atualizado sobre as novidades no cenário social.

A relação entre professor e aluno é uma das bases fundamentais do contexto educacional. Essa interação vai muito além da simples transmissão de conhecimento; ela envolve empatia, confiança e respeito mútuo.

Em primeiro lugar, o professor desempenha um papel crucial como facilitador do aprendizado. Ele não apenas compartilha informações, mas também inspira, motiva e guia os alunos em sua jornada educacional. Um bom professor é capaz de reconhecer as necessidades individuais de cada aluno e adaptar seu método de ensino para atender a essas necessidades.

Por outro lado, os alunos também têm um papel ativo nessa relação. Eles devem estar abertos ao aprendizado, serem participativos e comprometidos com seu próprio desenvolvimento acadêmico. A confiança mútua entre professor e aluno é essencial para criar um ambiente de aprendizado saudável e produtivo.

Além disso, a relação professor-aluno vai além do ambiente da sala de aula. Muitas vezes, os professores se tornam mentores e modelos a serem seguidos pelos alunos. Eles podem oferecer

orientação acadêmica, mas também apoio emocional e conselhos sobre a vida em geral.

No entanto, essa relação nem sempre é perfeita. Diferenças de personalidade, expectativas e estilos de ensino podem criar desafios na interação entre professor e aluno. É importante que ambas as partes estejam abertas ao diálogo e à comunicação para superar esses obstáculos e construir um relacionamento construtivo.

Em resumo, a relação entre professor e aluno é uma parte essencial do processo educacional. Quando baseada na confiança, respeito e colaboração, ela pode ter um impacto significativo no sucesso acadêmico e no desenvolvimento pessoal dos alunos.

Estratégias para fortalecer a relação professor-aluno

As relações entre professores e alunos no século dezenove, eram relações de dominação e poder no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor era visto como a autoridade maior na sala de aula, com autoridade para decidir, disciplinar e ensinar os conteúdos programados de acordo com suas opiniões.

Segundo Freire (2005), esse modelo é coerente com a educação tradicional que é caracterizada pela transferência de conhecimento de maneira unidirecional, onde o professor atua como o único detentor do saber, transmitindo informações aos alunos que são considerados receptores passivos. Nesse modelo, o conhecimento é concebido como algo que pode ser transferido de um indivíduo para outro sem a necessidade de uma contextualização ou associação específica com as experiências pessoais dos alunos. Essa abordagem não reconhece o valor do conhecimento significativo e das habilidades críticas dos alunos.

O método de avaliação exigia que os alunos decorassem o conteúdo do livro didático por meio de exercícios orais ou escritos. No entanto, esse modelo existe ainda e os alunos são avaliados com uma variedade de recursos, como trabalhos e seminários em grupo ou individual, provas objetivas e dissertativas, pesquisas entre outros.

Freire (2005) discorda desse modelo porque coloca os alunos em uma posição de submissão intelectual. Isso significa que eles não têm o direito de expressar suas opiniões, preocupações ou informações prévias. Esse ambiente rígido limita o crescimento intelectual e crítico dos alunos, além de impedir sua curiosidade natural. Freire acreditava que a educação deveria ser um processo de construção de conhecimento em que os alunos e os professores devem participar ativamente da discussão e da reflexão.

Pereira (2012) identifica a necessidade de comunicação clara e respeito mútuo, enquanto Almeida Júnior (2002) enfatiza a

importância da escuta ativa e da compreensão dentro de sala de aula. Freire (2005) também sustenta que a verdadeira educação deve ser dialógica e emancipadora. Os educadores devem reconhecer e valorizar o conhecimento e as experiências anteriores dos alunos. A sala de aula deve ser um local aberto para conversas abertas, onde os alunos são incentivados a perguntar, pensar e contribuir com suas próprias ideias. Esse tipo de educação ensina os alunos a se tornarem autossuficientes e os prepara para serem membros ativos e críticos da sociedade.

As relações entre aprendizagem e desenvolvimento são cruciais na teoria sociointeracionista de Vygotsky (2007) porque ele acredita que a aprendizagem promove o desenvolvimento e que a interação entre meio e indivíduo é essencial para esse processo. A teoria de Vygotsky (2007) afirma que as crianças têm funções psicológicas elementares desde o nascimento e que essas funções se desenvolvem em funções psicológicas superiores, como pensamento abstrato, ação deliberada, planejamento e comportamento consciente.

Os professores devem estar disponíveis e prestar atenção. Dedicar tempo para conhecer cada aluno individualmente, incluindo suas necessidades, interesses e estilos de aprendizado, pode melhorar significativamente a conexão e ajudar a moldar as abordagens de ensino para melhor atender a todos. Muitos professores que trabalham nas escolas não sabem como são importantes eles para a vida dos alunos. A importância da formação do professor e a compreensão que ele deve ter sobre esse assunto são pontos fundamentais no processo de aprendizagem.

Como afirma Libâneo (2005), a reflexão sobre a prática ou a experiência refletida não é a única maneira de transformar a prática pedagógica de um professor. Ele sustenta que, embora esses elementos sejam essenciais para o desenvolvimento profissional, não são suficientes para produzir mudanças significativas. A reflexão e a experiência por si só não garantem uma melhoria substancial na execução do trabalho dos professores ou na capacidade de pensar criticamente sobre os pontos de mudança. O tipo de reflexão necessário para implementar essas mudanças é crucial para o Libâneo.

Um conjunto de normas, técnicas e métodos devem guiar a reflexão. Esses componentes servem como diretrizes estruturais que ajudam a tornar a prática pedagógica mais concreta. A reflexão pode se tornar apenas um exercício teórico sem uso prático. Os padrões fornecem uma referência de qualidade e consistência, os procedimentos descrevem as etapas e sequências necessárias para implementar as ações pedagógicas, e os métodos fornecem técnicas e estratégias específicas para abordar diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Implementar essas estratégias pode transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo um ambiente onde a confiança, o respeito e o aprendizado prosperam. Uma relação professor-aluno forte não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos.

Considerações Finais

No presente trabalho, exploramos profundamente o processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto da relação entre professor e aluno. Ao longo da análise, ficou evidente que essa relação desempenha um papel crucial na eficácia e na qualidade da educação.

A interação entre professor e aluno não se limita à simples transmissão de conhecimento, mas abrange uma variedade de aspectos, desde o estabelecimento de um ambiente de confiança e respeito mútuo até a adaptação dos métodos de ensino às necessidades individuais dos estudantes.

Nossa investigação revelou que uma relação positiva entre professor e aluno não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Quando os alunos se sentem valorizados, apoiados e incentivados pelo professor, estão mais propensos a se engajar ativamente no processo educacional e a alcançar seu pleno potencial.

Portanto, concluímos que investir na construção de uma relação saudável e colaborativa entre professor e aluno é fundamental para a melhoria contínua do sistema educacional. Através do fortalecimento dessa parceria, podemos promover um ambiente de aprendizagem mais estimulante, inclusivo e eficaz, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida além da sala de aula.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Antenor Teixeira de. **Estratégias de compreensão leitora por alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas de Fortaleza**. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14810>. Acesso em 01 jun. 2024.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. – 1. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.– São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005

Pereira, E. M. **Dificuldades na relação professor-aluno: um estudo de caso**. 2012. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em língua portuguesa)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2430>. Acesso em 04 Set. 2024.

Vygotsky, L. S. (2007). **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.